



Projeto Grãos em Movimento apresenta **narrativas de Arminio Kaiser**

## O incêndio de 1963

Não há como esquecer o terrível incêndio rural ocorrido no Norte do Paraná em 1963.

Em 1962 uma geada afetou gravemente a cafeicultura e logo depois, em 1963, ocorreu uma ainda mais forte que tostou toda a brotação ocorrida neste intervalo de tempo.

Muitos cafeicultores verificando danos, muitas vezes, irreversíveis, cortaram os pés e enfileirados atearam fogo para liberar espaço a um novo plantio.

Além disso, como de costume, é de praxe, no fim do inverno, queimar restos da cultura anterior a fim de eliminar pragas da plantação anterior para que não venham a contaminar uma nova cultura.

Mas neste ano de 1963 não choveu no início da primavera como sempre acontecia e além disso a estiagem se prolongou por vários meses.

A vegetação seca, não só queimada pela geada, mas também por falta absoluta de água foi exposta à propagação do fogo.

Foram cerca de quatro meses de incêndio que consumiram pastos, cafezais, matas, pontes e casas.

O gado mesmo reunido nas mangueiras sofreu pela grande dificuldade dos pecuaristas em conseguir ração nas quantias adequadas.

É de se suspeitar ocorrer o temor de que as notícias assustadoras motivassem a suspensão de crédito comercial por parte das empresas. Certamente houve o receio que o Norte do Paraná não pudesse honrar compromissos futuros.

Provavelmente por isso, procurou-se amenizar a tragédia para evitar corte de crédito.

Isto concorreu para desacreditar as notícias da imensa tragédia rural no Norte do Paraná. Talvez também explique o fato de que dentro do país a dimensão do desastre foi relevada a certo descrédito, ao passo que do exterior veio ajuda especialmente em alimentos para socorrer os flagelados do incêndio rural.

Contudo não faltou a atenção do Governo de João Goulart, e do senador Nelson Maculan, que sentindo o terrível drama socorreram através de um plano de ajuda.

Foi oferecido, a preços baixos, sementes de diversas culturas anuais para serem plantadas nos intervalos das fileiras de café.

Dentre elas destacou-se a preferência pela soja, o que leva a supor que foi por esta ocasião que começou o interesse por esta leguminosa.

O que não faltou foi mesmo a fibra da população atingida que enfrentou com toda determinação a imensa e terrível catástrofe. Também, não havia outra opção...



Projeto Grãos em Movimento apresenta **narrativas de Arminio Kaiser**

## O incêndio de 1963



Cafeeiros geados em 30 de maio de 1962, e no ano seguinte, 1963, em 06 e 07 de agosto, danificando toda a brotação ocorrida naquele intervalo de tempo. Fazenda São José. Propriedade do agrônomo José Ferreira de Camargo. Astorga, Paraná, 12 de agosto de 1963.



Mesma fazenda Sumatião. Cafeeiros atingidos pela segunda passagem do fogo. 29 de agosto de 1963.



Cafeeiros após a primeira passagem do incêndio. Fazenda Sumatião – Entre Fernão Dias e Santa Fé, Paraná, 21 de agosto de 1963.



Fazenda São José, pouco depois da geada e erradicação em razão da impossibilidade de uma recuperação.



Projeto Grãos em Movimento apresenta **narrativas de Arminio Kaiser**

## O incêndio de 1963



Fazenda Remanso. Mais da metade da mata de 1200 alqueires foi consumida pelo incêndio. 05 de setembro de 1963.



Cafezal totalmente arrasado pelo incêndio rural. Fazenda Fernão Dias de Angelo Ferrario Lopes. Munhoz de Melo, distrito de Fernão Dias, Paraná, 25 de agosto de 1963.



Incêndio se alastrando pelos pastos da Fazenda Remanso. Quase todo o pasto, de 1100 alqueires, foi consumido pelo fogo. Propriedade de Antonio de Camargo Correia Ferraz e outros. Lobato, Paraná, 05 de setembro de 1963.



Do pasto apenas sobrou uma estaca queimada. Sabáudia, Estrada Vila Vitória – Ribeirão Lageado, Paraná, 07 de setembro de 1963.



Projeto Grãos em Movimento apresenta **narrativas de Arminio Kaiser**

## O incêndio de 1963



Pasto inteiramente destruído pelo fogo. Fazenda Água do Paranaguá, Paraná, 29 de agosto de 1963.



Início de incêndio em pasto, ocasionado por partículas transportadas pelo vento. Estrada de Munhoz de Melo a Santa Zélia, Paraná, 03 de outubro de 1963.



Pasto recém tomado pelo fogo. Estrada de Munhoz de Melo a Santa Zélia, Paraná, 03 de outubro de 1963.



Ponte queimada pelo incêndio rural, entre Mandaguari e Astorga sobre o rio Pirapó. Paraná, 29 de agosto de 1963.

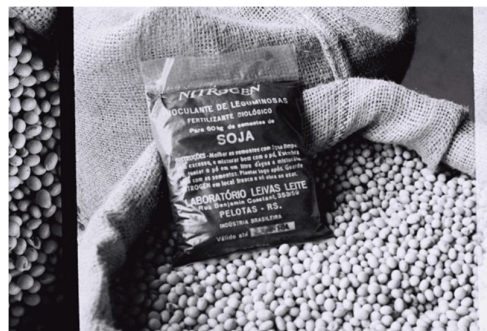


Projeto Grãos em Movimento apresenta **narrativas de Arminio Kaiser**

## O incêndio de 1963



Casa consumida pelo incêndio rural, da família de João Caetano Delmondes, em 24 de agosto de 1963. Sítio de Joaquim Machado Moraes – Estrada dos 100 alqueires, Alto Paraná, Paraná, 08 de novembro de 1963.



Soja. Pertencente ao plano de ajuda governamental do Joao Goulart e do senador Nelson Maculan. Alto Paraná, Paraná, 21 de novembro de 1963.



Apagando restos do incêndio rural na tentativa de evitar que focos possam reiniciar novas labaredas. Estrada Vila Vitória – Ribeirão Lageado. Sabáudia, Paraná, 07 de setembro de 1963.



Luiz Tamura, observando a germinação da soja entre os restos de seu cafezal, na Fazenda Reunidas, de Yoshigiro Tamura. Alto Paraná, Paraná, 11 de novembro de 1963.